Tíquico

I

O capítulo XX dos Atos dos Apóstolos nos mostra são Paulo, saído de Éfeso, continuando sua viagem para Jerusalém. Teve por companheiros:

> *Sopatro de Beréa, filho de Pyrrho, e dos de Thessalonica Aristarco, e Secundo, e Gaio de Derbe, e Timóteo: e dos de Asia Tyquico, e Trofimo.*

Esses dois últimos, tendo-se adiantado a são Paulo, o esperaram em Troade. Foi ali que são Paulo ressuscitou o jovem Êutico. Sentado numa janela, esse jovem adormecera durante o sermão do Apóstolo e se matara ao cair do terceiro andar. Aviso aos que dormem durante o sermão.

Quase todos os companheiros de viagem de são Paulo nos são conhecidos. Resta falar de Tíquico e de Trófimo.

II

Como vimos, os judeus tinham, muito antes de Nosso Senhor, estabelecimentos em todas as partes do império romano, tanto no Ocidente quanto no Oriente. Tíquico, judeu de origem, era da província da Ásia, dedicado a são Paulo, de quem se separava o menos possível; tornou-se seu homem de confiança, seu *tabellarius*, isto é, seu mensageiro, seu correio, seu portador.

É ele que o grande Apóstolo, prisioneiro em Roma, encarrega de levar sua carta aos Efésios.

> *E para que vós saibais tambem o estado das minhas cousas, e o que eu faço, vos informará de tudo Tyquico, nosso irmão muito amado, e ministro fiel no Senhor: a quem vo-lo enviei para isto mesmo, para que saibais o que he feito de nós; e para que console os vossos corações.*[1]

III

No mesmo ano, 59º de Nosso Senhor, décimo sétimo de são Pedro em Roma e quinto do reinado de Nero, Tíquico passa do Oriente ao Ocidente e, de volta a Roma, parte de novo para o Oriente, portador de uma carta de são Paulo a Timóteo, bispo de Éfeso, e de outra aos cristãos de Colossos.

No ano seguinte, o mesmo Apóstolo confia a seu fiel e infatigável portador outra carta para Filêmon, o senhor do escravo Onésimo. Tíquico cumpre suas comissões com exatidão religiosa, e é a ele, em grande parte, que devemos a conservação de várias das preciosas cartas de são Paulo.

IV

Mas não se deve crer que Tíquico só soubesse exercer junto do Apóstolo a função de simples mensageiro. São Paulo o empregava também para conhecer o estado das Igrejas e lhe fazer relatório; consolar os fiéis, dar-lhes conselhos e encorajá-los com suas exortações. É sem dúvida por isso que o chama, como vimos, seu caro irmão, fiel ministro do Senhor e seu companheiro no serviço de Deus e do próximo.

V

Com efeito, a tradição nos ensina que Tíquico tornou-se bispo de Colofão, na Jônia, na província proconsular da Ásia, e que sucedeu nesse encargo a são Sóstenes, esse outro discípulo de são Paulo que demos a conhecer por ocasião dos tumultos de Éfeso.

Parece que morreu em Pafos, na ilha de Chipre; pois o Martirológio Romano se exprime assim, a 29 de abril, dia de sua festa:

> *Em Pafos, na ilha de Chipre, natividade de são Tíquico, discípulo do Bem-aventurado Apóstolo Paulo, que, em suas Epístolas, o mesmo Apóstolo chama seu caríssimo irmão, ministro fiel e coservo no Senhor.*

VI

Os gregos fazem de são Tíquico um dos setenta e dois discípulos de Nosso Senhor; mas seu testemunho não repousa em nenhuma prova e, já que a ocasião se apresenta, demos alguns pormenores sobre os setenta e dois discípulos. Sua existência é certa. O Evangelho a revela; mas é tudo.

> *E depois d'isto — diz são Lucas — designou o Senhor ainda outros setenta e dous: e mandou-os de dous em dous a diante de si por todas as cidades, e lugares, para onde elle tinha de ir. E dizia-lhes: Grande he na verdade a mésse, e poucos os trabalhadores. Rogai pois ao dono da mésse, que mande trabalhadores para a sua mésse.*

> *Voltárão depois os settenta e douz muito alegres, dizendo: Senhor, até os mesmos demonios se nos sobmettem em virtude do teu nome.*

VII

Por que setenta e dois discípulos, nem mais nem menos? A razão é fácil de compreender. Como ele mesmo diz, o Verbo encarnado viera para mudar em realidades todas as figuras da antiga lei. Ora, na antiga lei havia doze patriarcas, chefes das doze tribos de Israel. Para ajudá-lo no governo do povo, Moisés escolheu seis anciãos por tribo, por conseguinte setenta e dois anciãos, que compunham como o senado da nação. Essa ordem de coisas subsistiu até Nosso Senhor; pois o Sinédrio ou grande conselho dos judeus se compunha de setenta e dois membros.

VIII

Para realizar esse governo figurativo fazendo-o passar à lei nova, Nosso Senhor escolheu doze Apóstolos, para serem como os chefes de todas as tribos do povo cristão, e setenta e dois discípulos, para secundá-los em sua missão.

Os mais sábios intérpretes da Escritura dão mais uma razão desse número misterioso.

> *Os setenta e dois discípulos — dizem — correspondem às setenta e duas nações do mundo inteiro entre as quais foi dividido o gênero humano na torre de Babel, como se o Senhor quisesse dar por guardião e protetor a cada nação um de seus discípulos.*[2]

IX

Assim, os setenta e dois discípulos, que representam os sacerdotes, são inferiores aos bispos, que representam os doze Apóstolos. Quanto ao nome dos setenta e dois discípulos, não se conhecem.[3]

A tradição nomeia alguns, mas um pouco hesitando. Tais são, entre outros: santo Matias, Marcos, Lucas, Justo, Barnabé, Apeles, Rufo, Ananias, Aristião, Maximino. Seja como for, é certo que todos foram ardentes cooperadores dos Apóstolos na evangelização do mundo e que sua conduta foi sempre conforme às suas palavras. Pois, para afastar deles todo perigo e toda suspeita, Nosso Senhor, por um traço de sabedoria digno dele, lhes prescreve por regra invariável nunca ir sozinhos. *«Ai do que está só»*, diz o Espírito Santo: *Væ soli*.

X

Tomemos essa lição para nós mesmos. Não nos apoiemos em nossa própria sabedoria: *Ne inniteris prudentiæ tuæ* (*«não te estribes na tua prudencia»*).

Seria a esse número misterioso que são Paulo faz alusão em seu discurso ao Areópago, em que diz que Deus determinou aos diferentes povos os limites de sua habitação: *Terminos habitationis eorum* (*«assignando [...] os limites da sua habitação»*)? O certo é que cada povo está providencialmente encerrado em certas zonas, além das quais não pode aclimatar-se.

Essa lei da aclimatação é inexorável: os trabalhos da ciência moderna o demonstraram. Pesa não só sobre o homem, mas ainda sobre os animais e as plantas. Em favor do judeu há uma imunidade. Esse povo se aclimata por toda parte: suas tábuas mortuárias são as mesmas sob os fogos ardentes da África e nas regiões geladas do norte da Europa ou da Ásia. Compreende-se a razão.

Não façamos nada sem conselho, e não nos arrependeremos de haver agido: *«não faças coisa alguma sem conselhos, e não te arrependerás depois dela feita»*: *sine consilio nihil facias et post factum non pœnitebit*. É o pensamento que exprime, de maneira um tanto viva, são Bernardo:

> *Quem se toma a si mesmo por mestre faz-se discípulo de um tolo: Qui se sibi magistrum constituit, stulto discipulum subdit.*[4]

Notas

[1] Ef VI, 21, 22.

[2] *Rursum septuaginta duo discipuli respondent septuaginta duobus Gentibus totius mundi, quasi cuique Genti Christus suum attribuerit discipulum, ut curatorem. Nam 72 gentes et linguas, in quas divisi fuere homines in dispersione Babel, numerant S. Aug., S. Hieron., etc.* («Também os setenta e dois discípulos correspondem às setenta e duas nações de todo o mundo, como se Cristo houvesse atribuído a cada nação o seu discípulo, como curador. Pois setenta e duas são as nações e línguas em que foram divididos os homens na dispersão de Babel, como contam santo Agostinho, são Jerônimo etc.») *Apud* Cor. a Lap., *in Luc.* x, 1.

[3] Eusébio, lib. I, *Hist.*, c. xiv: testemunha que em parte alguma achou escritos os nomes dos 72 discípulos.

[4] Ver: Baron., an. 33, n. 40; *Annot. ad Martyrol.* 5 jun.; M. Maistre, *les Témoins du Christ*, p. 394; Cor. a Lap., *in Luc.* x, 1; D. Calmet, *in Act. App.* xx; A. Ribadeneira, *Vies des SS.*, 29 avril, etc., etc.

Revision #1
Created 27 November 2026 01:06:06 by Admin
Updated 27 November 2026 01:06:06 by Admin